

## COMO CITAR ESTE TEXTO:

### Formato ISO

NASCIMENTO, Alexandre do. **Ações Afirmativas e Produção de Direitos**. Rio de Janeiro: Revista Global, Número 0, 2003.

### Formato Documento Eletrônico (ISO)

NASCIMENTO, Alexandre do. **Ações Afirmativas e Produção de Direitos** [citado dd/mm/aaaa]. Disponível na World Wide Web: <http://www.alexandrenascimento.com>.

## ACÇÃO AFIRMATIVA E PRODUÇÃO DE DIREITOS

*Alexandre do Nascimento*

No Brasil, o movimento social negro, desde o fim do período escravista, luta por liberdade, por integração social, por reconhecimento dos valores de matriz africana, por igualdade de oportunidades, por universalização de direitos, por democratização das relações e instituições sociais. Entretanto, o racismo ainda é um desafio na sociedade brasileira, fortemente marcada por quase 400 anos de escravismo negro que produziu relações raciais assimétricas e imensas desigualdades sociais entre brancos e não-brancos (negros e indígenas), com notórias vantagens e privilégios para a população considerada branca. O racismo está intimamente relacionado com a produção e a perpetuação da desigualdade e da pobreza; a própria formação das classes sociais no Brasil tem no racismo, nos preconceitos e nas discriminações raciais, importantes determinantes, uma verdadeira barreira que os descendentes de africanos passaram a enfrentar após o fim da escravidão. O racismo compromete qualquer dinâmica social que se pretende democrática (tanto a estreita democracia liberal da direita, quanto a democracia de massas defendida por setores da esquerda).

Sob o impulso do movimento negro, a luta contra os preconceitos, as discriminações e as desigualdades raciais colocou em pauta o debate sobre *políticas específicas* para enfrentar o problema, as chamadas *Políticas de Ação Afirmativa*. Do ponto de vista do movimento, as ações afirmativas são lutas de afirmação de identidade, produção e universalização de direitos; em termos de políticas públicas, as ações afirmativas constituem-se através de intervenções nas instituições com o objetivo promover a igualdade de oportunidades entre os diversos grupos sociais, sobretudo entre os grupos

étnico-raciais de uma sociedade. Esse é o sentido das cotas raciais, dos programas educacionais, das políticas de acesso e permanência nas universidades e das políticas de valorização cultural, todas defendidas pela maioria dos ativistas do movimento negro.

A aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, que tramita no Congresso, é um importante passo a ser dado. Outro importante passo a está a cargo do governo Lula, que anuncia políticas para diminuir as imensas desigualdades sociais atreladas ao racismo. O mínimo que se pode esperar, na agenda política de luta contra a desigualdade, é a implementação de ações afirmativas profundas destinadas a promover a diversidade e produzir igualdade racial, condição essencial para a democratização dos direitos, para o desenvolvimento econômico, social e cultural, para a erradicação da pobreza e para a constituição material de uma dinâmica social mais justa